COMITÊ SINDICAL POR EMPRESA

Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região

COMITÊ SINDICAL POR EMPRESA

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE BH/CONTAGEM E REGIÃO

ELABORARAM ESTA CARTILHA:
GERALDO VALGAS
UBIRAJARA ALVES
PAULO ROBERTO
DANIEL GOULART
ADAIR MARQUES
ADILSON PEREIRA
CARLOS JUVÊNCIO
ANTÔNIO PÁDUA AGUIAR

ASSESSOR DE POLÍTICA SINDICAL
STEFÂNIO MARQUES TELES

JORNALISTA
CESAR DAUZACKER

PROJETO GRÁFICO
CARLOS JORGE

ILUSTRAÇÕES E CAPA
CARLOS JORGE E NIVALDO MARQUES

REVISÃO
CESAR DAUZACKER, ISA PATTO E LUCIANE MARINHO

REVISÃO FINAL
ALEXANDRE DUTRA

Apresentação

Chegou a hora de organizar os trabalhadores no local de trabalho

Companheiros, uma das prioridades da nossa entidade é a criação dos Comitês Sindicais por Empresas (CSEs) nas principais fábricas da nossa categoria, a partir deste ano. Já foram dados todos os passos necessários para que possamos tornar possível esse objetivo.

Realizamos intercâmbios de experiências com companheiros do ABC e de Sorocaba, no estado de São Paulo, onde os CSEs já funcionam a todo vapor. Ministramos palestras para capacitar a direção do nosso Sindicato e dialogamos com o empresariado do setor aqui da nossa região. Também organizamos uma grande Conferência com a participação de lideranças sindicais de São Paulo, trabalhadores, ativistas e intelectuais para discutir o assunto.

Agora decidimos elaborar esta Cartilha para facilitar a compreensão e tirar todas as dúvidas da companheirada. O objetivo é contar a história dos Comitês Sindicais e explicar aos trabalhadores da nossa categoria as vantagens e os avanços que poderão conseguir com a criação do Comitê Sindical.

Por isso, leia atentamente este material e una-se ao Sindicato para tornar esse projeto uma realidade. A Organização por Local de Trabalho, através da criação do Comitê Sindical por Empresas, representa a democracia na relação capital-trabalho e é o caminho que nos levará a conquistar outras importantes reivindicações.

Portanto, as condições para a implementação do Comitê Sindical nas fábricas de BH/Contagem e Região já foram criadas. O último passo desse processo é esta cartilha. Ela foi elaborada com a intenção de facilitar o entendimento sobre esse tema, que é novo e, por esse mesmo motivo, ainda complexo para a maioria dos trabalhadores.

Já não é possível mais realizar o trabalho sindical somente nas portarias das empresas. Precisamos estar presente no interior da fábrica, acompanhando o dia a dia do trabalhador, colocando a nossa opinião sobre o processo de produção na empresa e ajudando-o a resolver os problemas onde eles ocorrem, ou seja, no próprio local de trabalho.

Só vamos poder levar adiante este projeto se contarmos com a participação dos trabalhadores. Sem o envolvimento da companheirada não poderemos avançar. Participe você também e ajude-nos a vencer mais este desafio.

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região.

Os CSEs vão fortalecer a luta das trabalhadoras metalúrgicas

Margareth da Silva Gonçalves, Secretária das Mulheres do Sindicato

Companheiras, não é segredo para ninguém que as mulheres trabalhadoras são as principais vítimas da opressão, desigualdade e do preconceito no ambiente de trabalho.

A Secretaria de Mulheres do Sindicato, através da diretora Margareth da Silva e do seu coletivo composto por Maria Ferreira, Antônia, Diná, Tânia e Ana, vem lutando permanentemente para, não só reverter essa situação, mas também conseguir a ampliação dos direitos das trabalhadoras metalúrgicas. Essa é uma luta que não tem sido fácil, mas graças ao nosso empenho e o apoio das trabalhadoras temos conquistado avanços importantes.

O Comitê Sindical por Empresa (CSE) é um aliado importante, senão o maior de todos, que vem para fortalecer a luta das trabalhadoras metalúrgicas de BH/Contagem e região no ambiente de trabalho, que é onde os problemas acontecem.

Nas fábricas de São Paulo, onde os CSEs foram instalados, as companheiras metalúrgicas conquistaram avanços. Essas conquistas são reflexos diretos do trabalho realizado pelos CSEs nessas empresas.

Aqui na região de Belo Horizonte e Contagem não será diferente. A direção do nosso Sindicato considera que o CSE é uma ferramenta que levará as trabalhadoras metalúrgicas a avançarem bastante nos seus direitos e conquistas.

Juntas e organizadas somos muito mais fortes!

Coletivo de Mulheres do Sindicato

Comissão de Fábrica da Acument

Paulo Roberto, diretor do Sindicato e trabalhador da Acument

Os trabalhadores da Acument já são referência de luta na categoria, pois possuem conquistas como:

- 40 horas semanais praticadas há mais de 10 anos.
- Uniformes higienizados por conta da Empresa.
- Baixa rotatividade, devido a funções especializadas.
- Reintegração de companheiro por demissão imotivada.
- Grandes mobilizações, etc..

Em 2008, foi eleita uma Comissão em assembleia para representar os trabalhadores não apenas na PLR, mas em todas as questões relativas ao ambiente de trabalho. Outra função foi a de encurtar as demandas que poderiam ser resolvidas na fábrica sem precisar acionar nossa ferramenta de luta, deixando os assuntos mais complexos para serem negociados pelo Sindicato.

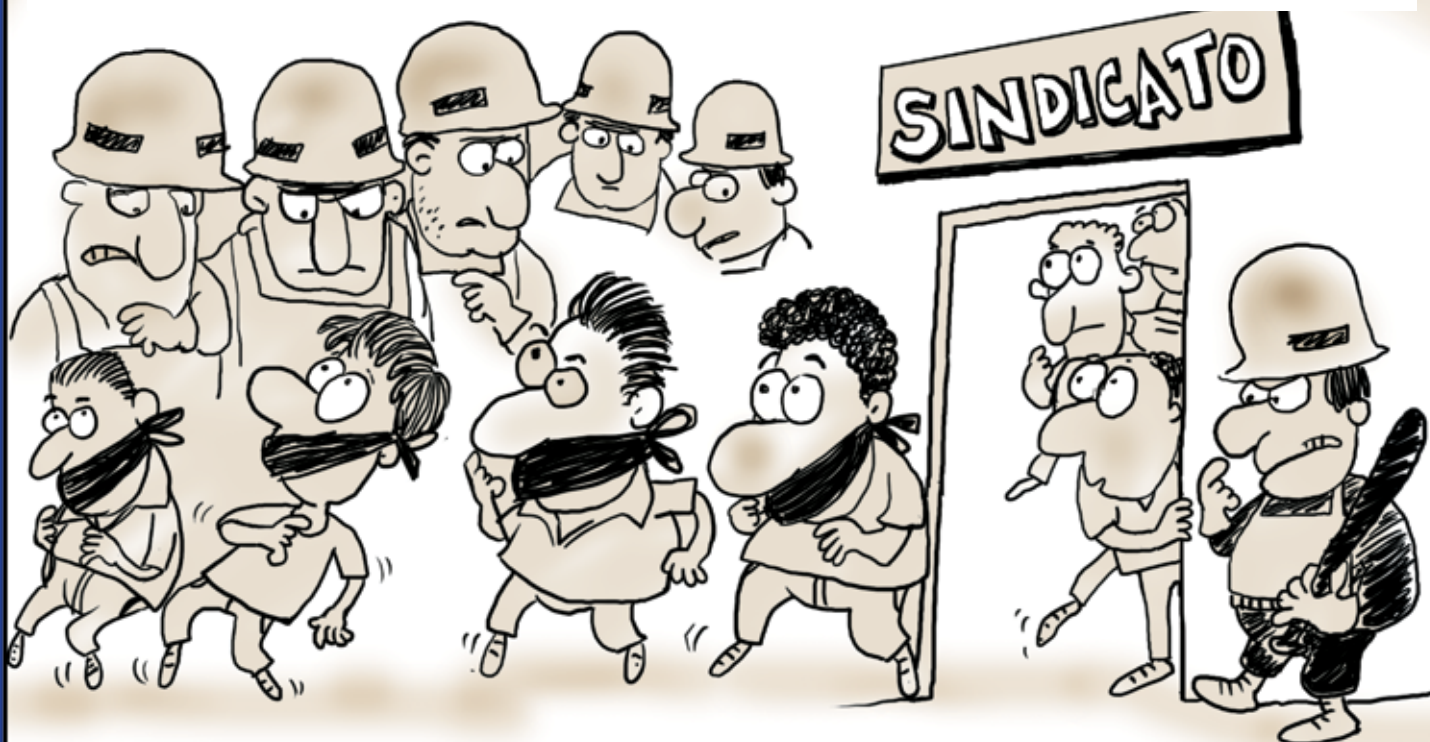
Essa Comissão também melhorou o relacionamento entre os trabalhadores e a Empresa, proporcionando uma boa qualidade de negociação para resolver conflitos e demandas. Apesar de não ter estatuto que garanta estabilidade, ela é reconhecida pela Empresa para representar os trabalhadores.

O mais interessante é que uma assembleia é realizada todo ano para eleger os membros, dentro do mesmo formato feito em 2008. A estabilidade é garantida desde então pelos trabalhadores e, atualmente ela é composta pelos companheiros Paulinho, Max e Ramissés.

O Sindicato está dialogando com os trabalhadores da empresa para, em breve, instalar o Comitê Sindical na Acument. Nesse sentido, contamos com o apoio de todos os companheiros da fábrica.

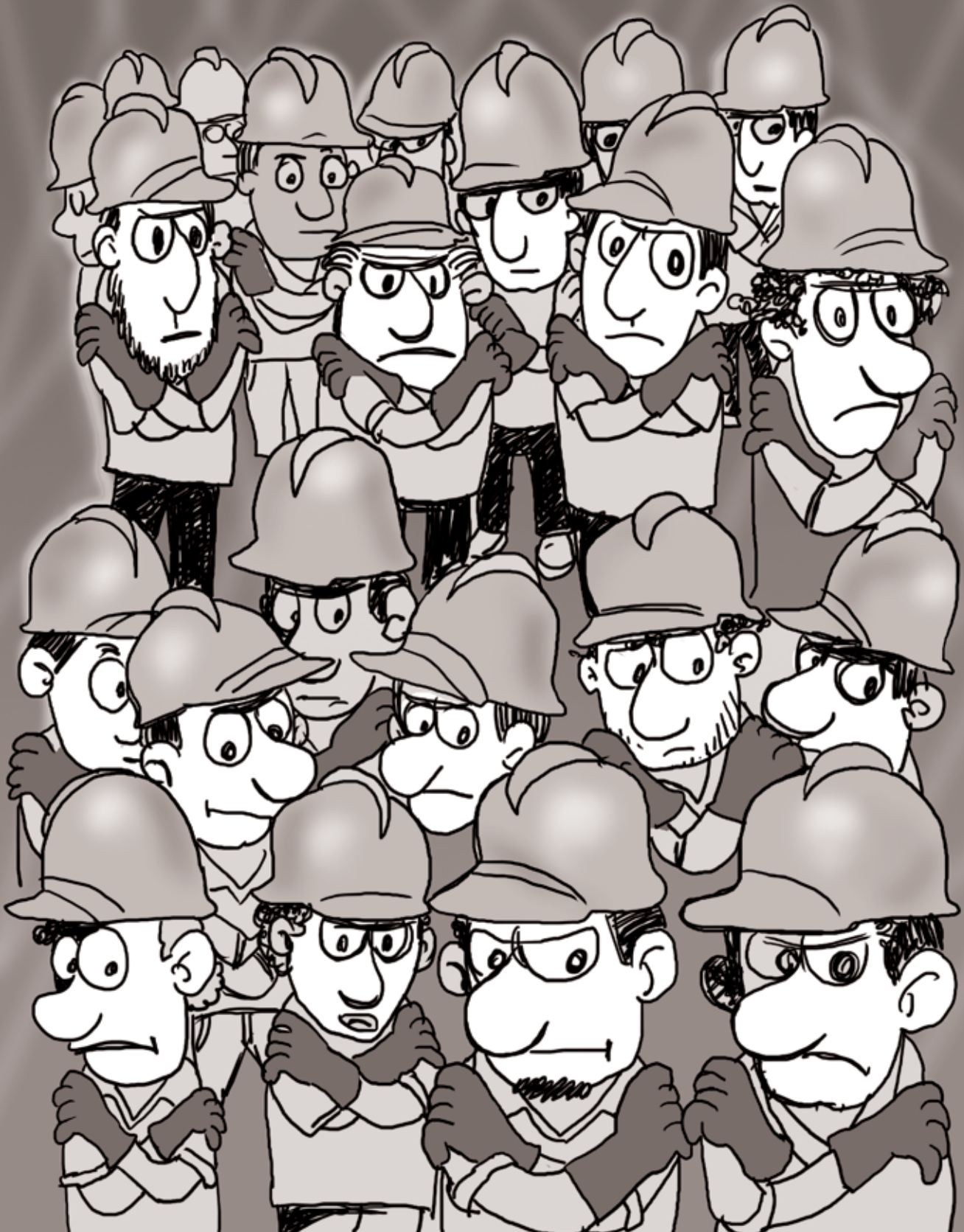
COMO NOSSA CATEGORIA COMEÇOU A SE ORGANIZAR

EM 1964, O ALTO COMANDO DO EXÉRCITO DEU UM GOLPE MILITAR QUE DERRUBOU O ENTÃO PRESIDENTE JOÃO GOULART. NAQUELE ANO, JANGO, COMO ERA CONHECIDO, JUNTO COM OS TRABALHADORES E O CONGRESSO PREPARAVAM UMA SÉRIE DE MEDIDAS DE REFORMAS INSTITUCIONALISTAS E DE CARÁTER NACIONALISTA PARA COLOCAR O BRASIL NO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO E COMBATER AS DESIGUALDADES.

A PARTIR DE ENTÃO, A DITADURA IMPÔS A LEI DO SILÊNCIO E OS SINDICATOS COMBATIVOS SOFRERAM INTERVENÇÃO DO GOVERNO MILITAR. OS TRABALHADORES E INTELECTUAIS FORAM PERSEGUIDOS E TORTURADOS. TODA A DIRETORIA DO NOSSO SINDICATO FOI CASSADA E NO LUGAR DE ÊNIO SEABRA, PRESIDENTE LEGALMENTE ELEITO PELOS METALÚRGICOS, FOI NOMEADO UM PELEGO COMO INTERVENTOR.

COM A INTERVENÇÃO, O SINDICATO DEIXOU DE ATUAR, MAS OS TRABALHADORES CONTINUARAM ORGANIZADOS NAS FÁBRICAS E NOS BAIRROS. MESMO DIANTE DO "TERROR" IMPOSTO PELA DITADURA, ENTRE OS ANOS DE 1965 A 1967, ÊNIO SEABRA, ANTÔNIO SANTANA, IMACULADA CONCEIÇÃO E JOAQUIM DE OLIVEIRA, QUE NA ÉPOCA TINHAM POUCO MAIS DE 20 ANOS, JUNTAMENTE COM ALGUNS EX-DIRETORES E LIDERANÇAS QUE SURGIRAM NAS FÁBRICAS, CONTINUARAM DIALOGANDO COM OS TRABALHADORES FAZENDO O TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO COM DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS E BOLETINS NAS EMPRESAS DA CATEGORIA.

EM 1968, OS SINDICATOS VOLTARAM A REALIZAR ELEIÇÕES. AQUI EM BH/CONTAGEM, A CHAPA FORMADA POR ÊNIO SEABRA, QUE ERA O PRESIDENTE DO SINDICATO QUANDO ESTE SOFREU A INTERVENÇÃO MILITAR EM 1964, VENCEU A ELEIÇÃO, MAS A DITADURA MILITAR, ATRAVÉS DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO, NÃO PERMITIU QUE ELES ASSUMISSEM.

NO DIA 16 DE ABRIL DE 1968, OS METALÚRGICOS DA NOSSA REGIÃO, MESMO DIANTE DE TODA A REPRESSÃO E AMEAÇAS IMPOSTAS PELA DITADURA, FORAM OS PRIMEIROS A ROMPER O SILÊNCIO. PELA PRIMEIRA VEZ, OUSARAM DESAFIAR O REGIME MILITAR. E ESSES CORAJOSOS FORAM OS METALÚRGICOS DE BH/CONTAGEM.

OS TRABALHADORES DA BELGO, MANNESMANN E VÁRIAS OUTRAS FÁBRICAS DA CATEGORIA PARARAM A PRODUÇÃO E ENTRARAM EM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO REIVINDICANDO O FIM DO ARROCHO SALARIAL E A VOLTA DA ESTABILIDADE DO EMPREGO. MUITA GENTE NÃO SABE, MAS ATÉ O ANO DE 1966 AS EMPRESAS COM MAIS DE CEM EMPREGADOS NÃO PODIAM DEMITIR. ESSE DIREITO ACABOU QUANDO O REGIME MILITAR CRIOU O "FGTS" PARA PERMITIR MAIOR ROTATIVIDADE DE MÃO DE OBRA COM BAIXO CUSTO PARA OS EMPRESÁRIOS. SEGUNDO A NOVA LEI, A ESTABILIDADE NO EMPREGO TERMINAVA APÓS 10 ANOS DE SERVIÇO.

ESSAS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELA DITADURA MILITAR PROVOCARAM REVOLTA NA POPULAÇÃO, PRINCIPALMENTE NA CLASSE TRABALHADORA. O BRASIL ERA UM CALDEIRÃO PRESTES A EXPLODIR. OS MILITARES, PARA CONTER A REVOLTA DO POVO E QUERENDO SE MANTER NO PODER, DERAM UM NOVO "GOLPE DENTRO DO GOLPE" : BAIXARAM O ATO INSTITUCIONAL Nº 5, O VERGONHOSO AI-5, QUE AMORDAÇOU AINDA MAIS O PAÍS, CALANDO NOVAMENTE OS SINDICATOS E PERSEGUINDO COM MAIS VIOLÊNCIA OS INTELECTUAIS, LIDERANÇAS DA OPOSIÇÃO E TRABALHADORES QUE SE OPUNHAM AO REGIME.

MUITOS TIVERAM QUE PEDIR ASILO EM OUTROS PAÍSES, PARA FUGIR DA PERSEGUIÇÃO. INCLUSIVE NOSSA COMPANHEIRA IMACULADA CONCEIÇÃO, UMA METALÚRGICA GUERREIRA AQUI DE CONTAGEM QUE SEMPRE CONTESTOU O REGIME, TEVE QUE SE EXILAR NO CHILE PARA NÃO SER MORTA. USANDO A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA, O CÁRCERE E A TORTURA, A DITADURA IMPÔS O MEDO E A LEI DO SILÊNCIO NOVAMENTE NO BRASIL.

COMO SURGIRAM OS COMITÊS SINDICAIS POR EMPRESAS

...NASCEU NAS EMPRESAS DE CONTAGEM COM OS GRUPOS DE FÁBRICAS FORMADOS ANTES, DURANTE E DEPOIS DA GREVE DE 1968.

SEM PODER CONTAR COM O SINDICATO, OS TRABALHADORES, POR INICIATIVA DE SUAS LIDERANÇAS, PASSARAM A SE ORGANIZAR DENTRO DO LOCAL DE TRABALHO.

SÓ QUE COM O TEMPO, MUITAS EMPRESAS PASSARAM A INTERVIR NA FORMAÇÃO DAS COMISSÕES. ERA PRECISO ENTÃO CORRIGIR ESSA SITUAÇÃO...

ERA PRECISO SE ORGANIZAR DENTRO DAS EMPRESAS COM REPRESENTANTES VINCULADOS AO SINDICATO. SE OS PATRÕES PODIAM SE ORGANIZAR, ENTÃO, POR QUE NÓS TRABALHADORES, QUE PRODUZIMOS A RIQUEZA DELES, TAMBÉM NÃO PODÍAMOS NOS ORGANIZAR NO CHÃO DA FÁBRICA?

FOI POR ISSO QUE SURGIRAM OS CSEs?

SIM, COMPANHEIRA! HOJE OS CSEs JÁ SÃO REALIDADE NO ABC E OUTRAS REGIÕES DE SÃO PAULO.

BEM, COM AS EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DE SÃO PAULO, A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS (CNM/CUT) ORIENTOU OS SINDICATOS DA CATEGORIA EM TODO O BRASIL A LEVAR ADIANTE O PROJETO.

AQUI, ESSE PROJETO SÓ FOI POSSÍVEL SER CONCRETIZADO NA ELEIÇÃO PARA A DIREÇÃO DO SINDICATO EM 2011, QUANDO A CHAPA 1 DA CUT, FORMADA PELA ATUAL DIRETORIA, COLOCOU COMO PROPOSTA PRINCIPAL A CRIAÇÃO DOS CSEs.

EM SETEMBRO DE 2011, A CATEGORIA APROVOU EM ASSEMBLEIA A MUDANÇA DO ESTATUTO E TAMBÉM A CRIAÇÃO DOS CSEs.

EM 2012, LEVAMOS ADIANTE INTERCÂMBIOS COM COMPANHEIROS DO ABC PAULISTA E REALIZAMOS A CAPACITAÇÃO DA DIREÇÃO DO SINDICATO.

CONVERSAMOS IGUALMENTE COM VÁRIOS TRABALHADORES QUE ESTÃO DENTRO DAS FÁBRICAS PARA CONHECER A DISPONIBILIDADE DELES EM PARTICIPAR DO PROJETO.

TAMBÉM APROFUNDAMOS O DEBATE SOBRE ESSE ASSUNTO COM O SETOR EMPRESARIAL.

DEPOIS DISSO ELABORAMOS O PLANO DE AÇÃO QUE IREMOS ADOTAR.

FÁBRICA

MAS PARA O TRABALHADOR ENTENDER, QUAL É O PAPEL DOS CSES?

A ATUAÇÃO DOS MEMBROS DOS CSEs VAI DESDE A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES NO LOCAL DE TRABALHO, CUMPRIMENTO DE ACORDOS COLETIVOS...

ATÉ NEGOCIAÇÕES DE PLR, EQUIPARAÇÃO SALARIAL, SAÚDE E SEGURANÇA, ETC.

COM REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NO CHÃO DE FÁBRICA É POSSÍVEL OUVIR TODOS E ATENDER AS REIVINDICAÇÕES DE FORMA MAIS DIRETA.

SIM COMPANHEIRO, ÊNIO! NA REGIÃO DO ABC PAULISTA, SOROCABA, SALTO, SÃO CARLOS E TAUBATÉ, OS COMITÊS SINDICAIS POR EMPRESAS EXISTEM HÁ MAIS DE 20 ANOS E ESTÃO DANDO CERTO.

HOJE OS COMPANHEIROS METALÚRGICOS DO ABC POSSUEM OS MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO ENTRE OS METALÚRGICOS DE TODO O BRASIL.

ISSO ACONTECE PRINCIPALMENTE PORQUE ELES TÊM ORGANIZAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO NA MAIORIA DAS FÁBRICAS.

E PARA AS TRABALHADORAS METALÚRGICAS, ESPECIFICAMENTE, QUAIS SÃO AS VANTAGENS?

SÃO VÁRIAS! COM OS CSEs, AS TRABALHADORAS METALÚRGICAS IRÃO GANHAR FORÇA E, CONSEQUENTEMENTE, MAIS RESPEITO. NA EMPRESA ONDE TIVER CSE, A OPRESSÃO, DISCRIMINAÇÃO OU PRECONCEITO SERÃO COMBATIDOS COM RIGOR.

ALÉM DISSO, VAI DIMINUIR OU ATÉ ACABAR A QUESTÃO DA DIFERENCIAÇÃO SALARIAL COM OS COMPANHEIROS.

A LUTA POR SALÁRIO IGUAL ENTRE HOMENS E MULHERES SERÁ INTENSIFICADA.

FOI ASSIM EM OUTRAS EMPRESAS E SERÁ ASSIM AQUI TAMBÉM. PODEM TER CERTEZA!

ENTENDO, MAS...

E PARA OS JOVENS, VAI SER BOM?
COM CERTEZA!

ATUALMENTE, OS MAIORES PROBLEMAS QUE ENFRENTAM OS TRABALHADORES NOVATOS SÃO A ALTA ROTATIVIDADE, A FALTA DE TREINAMENTO, O DESRESPEITO E SALÁRIO DE INGRESSO REBAIXADO.

OS CSEs TRABALHAM, BASICAMENTE, ENTRE OUTRAS COISAS, EM CIMA DA QUESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DENTRO DA FÁBRICA, VALORIZAÇÃO DOS SALÁRIOS E NO COMBATE CONTRA O DESEMPREGO, A DESIGUALDADE E O ASSÉDIO MORAL.

MINAS É UM DOS PRIMEIROS ESTADOS FORA DE SÃO PAULO QUE TAMBÉM TERÁ CSEs?

SIM!

MAS É PRECISO TER A CONSCIÊNCIA DE QUE PARA ESSE PROJETO SE TORNAR UMA REALIDADE AQUI, DEPENDE MUITO DA UNIDADE ENTRE TRABALHADORES E SINDICATO.

O CSE É UM DIREITO DO TRABALHADOR!

SIM, CLARO! O TRABALHADOR TEM O DIREITO DE SER REPRESENTADO NO INTERIOR DA FÁBRICA.

ACHO QUE ELES ENTENDERAM REALMENTE O QUE É UM CSE.

CHEGA DE SINDICATO SÓ NA PORTARIA DA FÁBRICA!

ENTÃO, VAMOS LÁ COMPANHEIRADA! VAMOS RESGATAR O PASSADO DE LUTA DA NOSSA CATEGORIA E MOSTRAR A FORÇA DOS METALÚRGICOS DE BH/CONTAGEM E REGIÃO. O CAMINHO É UNIR FORÇAS COM O SINDICATO E EXIGIR DA SUA EMPRESA:
COMITÊ SINDICAL, JÁ!
FIM

O que diz o Estatuto sobre os Comitês Sindicais?

Art.4º - A organização dos trabalhadores se dá a partir dos locais de trabalho nos Comitês Sindicais das Empresas e por intermédio das suas sedes territoriais do Sindicato, na forma estabelecida por este Estatuto.

Art.7º - São prerrogativas do Sindicato criar e instalar Comitês Sindicais de Empresas na forma prescrita neste Estatuto.

Art. 8º - São deveres do Sindicato defender o direito dos trabalhadores de construir organismos de representação nos locais de trabalho.

Como serão formados os Comitês?

Art. 43º - Os Comitês Sindicais de Empresas são instâncias que se constituem na unidade de representação do Sindicato, nos locais de trabalho, formados por trabalhadores eleitos diretamente entre os associados, na forma do capitulo IV do presente Estatuto e Regimento Eleitoral aprovado em assembleia.

Art. 44º - Os Comitês Sindicais de Empresas poderão ser constituídos em toda base territorial do Sindicato, por iniciativa da direção plena do Sindicato.

Art. 45º - O número de membros dos Comitês corresponderá, proporcionalmente, ao número de trabalhadores que exercem suas atividades profissionais na empresa.

- Até 50 trabalhadores sindicalizados na empresa - 1 membro
- De 51 a 100 trabalhadores sindicalizados - Até 2 membros
- De 101 a 200 trabalhadores sindicalizados - Até 3 membros
- De 201 a 400 trabalhadores sindicalizados - Até 4 membros
- De 401 a 600 trabalhadores sindicalizados - Até 5 membros
- Empresas de 601 a 1000 trabalhadores sindicalizados - Até 7 membros

Quais são as outras atribuições dos membros dos CSEs?

- Discutir com a Direção Executiva a forma de organização e funcionamento interno do Comitê Sindical de Empresa, bem como sua relação com os outros Comitês Sindicais de Empresas;
- Escolher, juntamente com Direção Executiva do Sindicato, dentre os membros do Comitê a que pertencem um (uma) coordenador (a);
- Elaborar e encaminhar propostas pertinentes à luta sindical para discussões nas instâncias deliberativas do Sindicato;
- Participar das reuniões, seminários, congressos e assembleias convocados pelo Sindicato, bem como as do seu Comitê;
- Desempenhar as funções que lhe forem atribuídas pelo Comitê Sindical de Empresa.

Tire suas dúvidas

Todos trabalhadores da empresa podem se candidatar como membro do CSE?

Sim, desde que sejam sindicalizados (conforme Estatuto da entidade).

O mandato do membro do CSE dura quanto tempo?

Tem a mesma duração do mandato de um diretor do Sindicato, ou seja, 4 (quatro) anos.

O membro do CSE fará parte da direção do Sindicato?

Sim. Fará parte da direção plena da nossa entidade. Inclusive, o membro do CSE deve participar

da reunião mensal que é realizada pela Diretoria Plena do Sindicato.

Mas, então ele tem garantia de emprego?

Em São Paulo, os membros da CSEs não tem estabilidade, mas ao longo dos últimos 20 anos, poucos foram demitidos, isto porque eles recebem o apoio total dos trabalhadores da fábrica, que confiam no seu trabalho e os patrões não querem se arriscar a arranjar problemas. Lá, já aconteceram greves históricas por causa das demissões de membros de CSEs. O que vai garantir a sua estabilidade é a organização interna no local de trabalho.

O membro do CSE tem que trabalhar como os demais companheiros da fábrica?

Sim. Ao se eleger como membro do CSE, o trabalhador, além do seu trabalho de rotina, terá a função de resolver os problemas dos trabalhadores dentro da fábrica. A empresa o libera de suas funções 01 (uma) hora por semana, para que ele participe das reuniões do Comitê ou busque as reivindicações dos trabalhadores e, juntamente com os outros membros do Comitê, elabore a pauta que será discutida com a direção da empresa. Mas esta é uma situação que será negociada de forma diferente em cada empresa.

Por exemplo, 01 (uma) vez por semana, um membro do Comitê passará por todos os setores da fábrica para fazer um levantamento dos problemas que existem. Ele deverá levar essas reivindicações para serem discutidas nas reuniões do Comitê, que devem acontecer 01 (uma) vez por semana. Depois disso, os membros do Comitê devem encaminhar um pedido de reunião com a empresa para tentar resolvê-los.

Qual é a função dos membros dos CSEs?

A função dos membros dos CSEs é discutir os problemas da fábrica, como por exemplo, cumprimento da Convenção Coletiva, Participação nos Lucros e Resultados, melhoria no local de trabalho, equiparação salarial e reivindicações específicas dos trabalhadores de cada empresa.

Os Comitês terão um local dentro da empresa para atender os trabalhadores?

Sim. Esse é o objetivo. Mas isso vai depender da negociação que teremos com os patrões de cada empresa. Em São Paulo, por exemplo, na maioria das empresas os CSEs contam com um local na fábrica para fazer reuniões e apresentar suas questões. Também no Sindicato haverá um local com espaço reservado, estrutura adequada e assessoria para que os membros dos CSEs de cada empresa façam reuniões a fim de discutir suas reivindicações.

O que pensam os patrões de São Paulo sobre os CSEs?

Durante a conferência sobre organização por local de trabalho realizado pelo nosso Sindicato, em junho de 2012, o gerente executivo de Relações Trabalhistas da Volkswagen do Brasil, Nilton Júnior falou sobre os CSEs e explicou um pouco sobre o funcionamento do CSE na Volkswagen do ABC paulista.

Nossa relação trabalhista se desenvolve com o diálogo entre as partes. Mais do que o discurso, nós levamos isso para a prática. Nosso conceito de Relação Trabalhista – Modelo Participativo e Construtivo se baseia nos seguintes pontos:

- Confiança mútua;
- Solução conjunta de problemas;

- Diálogo permanente;
- Acordos de médio e longo prazos;
- Garantir mecanismos de mobilização;
- Reconhecer as representações como entidades genuínas.

Temos sempre a lógica de que você deve debater, não só a demanda do trabalhador, mas também as necessidades do negócio. A relação trabalhista é naturalmente conflituosa e a melhor forma de resolvê-la é aproximar os dois lados através do diálogo, troca e discussão de ideias e soluções conjuntas das partes envolvidas.

Como é a organização?

Estamos organizados em quatro fábricas sendo três delas filiadas à CUT (ABC, Taubaté e São Carlos). Total de membros: 30 representantes de empregados, 57 diretores sindicais e 12 Comitês (CIPA). As pessoas estão organizadas nas áreas. São afastadas das atividades trabalhistas para discutir as necessidades.

O exemplo da Anchieta

Na unidade de Anchieta, as áreas de atuação funcionam da seguinte forma: têm representantes específicos eleitos e são organizadas em uma coordenação que trata das questões coletivas e interagem com a empresa para resolver as questões trabalhistas de toda ordem.

Os assuntos do dia a dia, como jornada ou hora extra, o próprio Comitê tem quase total autonomia para resolver. Já outras questões mais amplas e complexas que envolvem investimento ou uma negociação de salário, por exemplo, o sindicato negocia e é assistido pelos integrantes da fábrica e também dirigentes sindicais. As pessoas responsáveis pelo local de trabalho vão ganhando mais experiência para saber lidar com assuntos mais complexos.

(Discussão na íntegra da Conferência disponível no nosso site: http://www.sindimetal.org.br)

O que melhora para os trabalhadores?

- Fortalece a luta e, como consequência, os trabalhadores conseguem avançar nas suas conquistas.
- Os problemas são resolvidos com mais rapidez e no local onde eles acontecem, ou seja, no chão de fábrica.
- Os trabalhadores se sentem mais protegidos e motivados.
- Inibe a prepotência e os abusos cometidos pela chefia.
- A empresa passa a respeitar mais os trabalhadores e a entidade sindical que os representa.

O que melhora para as empresas?

- Cresce a satisfação dos trabalhadores e isso reflete no aumento da produtividade e na qualidade dos produtos fabricados pela empresa.
- Diminuem bastante as ações na Justiça.
- Melhora o clima dentro da fábrica.
- Melhora a negociação com o Sindicato.
- Ajuda na implementação de projetos ou mudanças dentro da fábrica, pois o diálogo permanente, além de gerar mais transparência, facilita o entendimento do trabalhador sobre os objetivos e metas da empresa.

SINDICALIZE-SE

TRABALHADOR SINDICALIZADO E ORGANIZADO É TRABALHADOR RESPEITADO

LIGUE
3369-0519
3224-1669
3222-7776

É PRÁ JÁ!...

SEDE: Rua Camilo Flamarion, 55 - Jardim Industrial - Contagem - MG
SUB-SEDE: Rua da Bahia, 570 - 5º andar - Centro - BH-MG
CLUBE DOS METALÙRGICOS: Av. Nossa Senhora da Conceição, 1915 - São Gonçalo - Contagem - MG
www.sindimetal.org.br

Homenagem a grandes companheiros

Essa cartilha é uma homenagem aos companheiros Ênio Seabra, Imaculada Conceição e Joaquim de Oliveira, ex-diretores da nossa entidade e grandes lutadores da nossa categoria.

Estes companheiros nos anos de 1964 a 1968, enfrentaram com bravura a repressão do regime militar para defender os direitos dos trabalhadores metalúrgicos de BH/Contagem e Região. Com o trabalho sindical exemplar realizado junto à categoria durante o período em que foram ativistas e dirigentes, eles muito contribuíram para o crescimento do nosso Sindicato.

SÉRIE:
QUADRINHOS SINDIMETAL

EQUIPARAÇÃO SALARIAL
SALÁRIO JUSTO
VALORIZAÇÃO DO PISO SALARIAL
PLR
FIM DO ASSÉDIO MORAL
TRABALHO IGUAL SALÁRIO IGUAL
LICENÇA MATERNIDADE 6 MESES
LOCAL DE TRABALHO SEGURO E SAUDÁVEL
SAÚDE E SEGURANÇA
CUMPRIMENTO DA CCT

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima